

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



TR531/TR581
Mesinha com rodas, estrutura aço pintado e tampos inox, protecção lateral, com 458 x 458mm.



TR535/TR585
Mesinha com rodas, estrutura e tampos inox, com protecção lateral, dimensão: 610 x 458mm.



TR582/TR532
Mesinha com rodas, estrutura de aço pintado, com prateleiras inox, dimensões: 610 x 458mm



TR533/TR583
Mesinha com rodas, estrutura em aço pintado e tampos inox, com protecção lateral, com 915 x 458mm



TR610/TR630
Carrinho para transportar refeições, estrutura e tampos em inox.

07 Agosto
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 855

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



**Vodacom junta TVM ao
Projecto de Prevenção
e Combate à Malária**

SERVIÇOS DE NEGÓCIOS

Nove centros vão assistir Pequenas e Médias Empresas em três províncias

- Até final do presente ano, nove centros de serviços de negócios serão construídos nas Províncias de Maputo, Gaza e Nampula no quadro de assistência às Pequenas e Médias Empresas (IPME).

Silvino Mulaze

XAI – XAI – Trata-se de uma iniciativa do Governo moçambicano, virada à capacitação empresarial, onde cidadãos interessados vão aprender conhecimentos técnicos sobre como desenvolver um negócio. Por outro lado, os centros de desenvolvimento de negócios, vão fornecer informações sobre as oportunidades de negócios na província e a nível dos distritos, mecanismos para adquirir a documentação recomendada e o tipo de negócio adequada para uma certa região.

O director-geral do Instituto para a Promoção das pequenas e Médias Empresas (IPEME), Claire Mateus Dzimba, disse que esta iniciativa tem em vista incentivar os produtores locais para participarem no processo de combate à pobreza,

através de prossecução de diversas actividades empreendedoras.

“Nós estamos em crer por aquilo que é o cronograma que até final do corrente ano termos os centros de serviços de negócios operacionais.

Estivemos agora concentrados na capacitação dos técnicos, este é um aspecto fundamental, estamos agora a fazer um trabalho preparatório do que é um guião de operações, já concluído, estivemos agora a definir palmilhas que vão servir para os processos de preparação da existência das empresas”, disse Claire Mateus Dzimba. Questionado sobre a verdadeira missão dos centros de serviços de negócios, o director-geral do Instituto para Promoção de Pequenas e Médias Empresas, disse que será de “Criar e fortalecer o empresariado nacional para ser forte e competitivo e moçambicano, mas acima de tudo, olhar para aquilo que são as comunidades de produtores que existem nos distritos. Este objectivo não tem preço. Este é um objectivo que o Governo a todo o custo tem interesse e é por essa razão que criou o IPEME, é por isso que está a potenciar o Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFP), é por isso que estamos a tentar a aproximar os setes milhões e associar a este fundo, uma assistência que vai permitir que o mesmo seja usado pelos beneficiários na tentativa de reembolso efectivo para ser propagado pelos outros que em condições normais não podem ir à banca e beneficiar de um financiamento destes serviços”.

Claire Mateus Dzimba, explicou que a nível do País, mais de dez mil Pequenas e Médias Empresas, beneficiaram de assistência do IPEME desde 2010. Neste momento, um dos maiores desafios é conhecer o ponto de situação de funcionamento de cada unidade.

“É tentarmos ter um mecanismo que nos ajude a visualizar o impacto da sua existência para permitir perceber se no conjunto das mil e quinhentas, quantos por exemplo sobreviveram, quantas por exemplo hibernaram, quantas por exemplo são aquelas que começaram efectivamente a ganhar dinheiro e outras oportunidades. Este é um desafio que estamos a associar à elaboração do nosso banco de dados, mas acima de tudo, o nosso grande desafio é fazer com que aquilo que são as soluções públicas do apoio que o Governo dá para o sector privado, sejam muito eficazes, é aqui que se combina de forma clara a relação entre a assistência empresarial feita pelo Instituto para Promoção das Pequenas Empresas e os setes milhões de meticais”, director-geral do IPEME, Claire Mateus Dzimba, falando da assistência aos pequenos e médios produtores.



DE 25 a 31 de AGOSTO

FACIM celebra jubileu expondo potencial económico de Moçambique

– Perto de duas mil e setecentas empresas, entre nacionais e estrangeiras, vão participar na 50ª Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), evento a ter lugar na última semana do corrente mês.

Yolanda Matsombe

MAPUTO – Trata-se de um certame que acontece num ano especial, da celebração do Jubileu da FACIM, que vai decorrer sob o lema “50 Anos Expondo o Potencial Económico de Moçambique”. Nesta edição, os organizadores tiveram o cuidado em fazer com que esta feira reflectisse efectivamente aquilo que é o potencial económico do País, abarcando o máximo possível das áreas que vão ser objecto de exposição durante esta edição.



De acordo com João Macaringue, presidente do Conselho de Administração do Instituto para a Promoção das Exportações (IPEX), a exposição para o presente certame, foi montada de modo a torná-la muito mais atractiva, muito mais fácil de seguir e muito mais perceptível no que concerne à mensagem que cada um dos pavilhões vai transmitir.

Para o efeito, na estruturação dos pavilhões, os continentes europeu e americano, ficaram com um pavilhão cada, a África e a Ásia vão partilhar o mesmo enquanto a Itália e o Portugal terão um pavilhão cada.

“Para além de pavilhões por continente e países, sectores económicos do nosso País, representado por alguns ministérios, nomeadamente, o

da Energia, dos Recursos Minerais, dos Transportes e Comunicações, do Turismo, das Finanças, através da Bolsa de Valores e Seguros, da Educação, da Justiça, do Trabalho, Ciências e Tecnologia, ocuparão os seus pavilhões”, disse Macaringue.

Na conferência de imprensa que serviu para o anúncio da celebração do Jubileu da FACIM, João Macaringue, disse ainda que empresas nacionais congregadas em províncias vão ter pavilhões específicos para além do Pavilhão de Moçambique que “tendencialmente tem sido uma extensão daquilo que é o poder expositivo que existe em cada uma das províncias e é trazido de uma forma congregada num único pavilhão”.

Por outro lado, “não fugimos à regra este ano, pois continuaremos com tendas personalizadas em número de quatro, a tradicional zona de agricultura e pecuária, zonas para seminários e bolsas de contactos, zona de recreação infantil e finalmente, uma zona de gastronomia e entretenimento”.

De referir que na edição da FACIM do corrente ano, serão expostos produtos como os da construção civil, consultoria e engenharia, telecomunicações, hidrocarbonetos, prestação de serviços, equipamento hoteleiro, energia, habitação, artesanato, veículos motorizados, agro-indústria, agricultura, instituições públicas, agro-alimentar, bebidas, cosméticos, indústrias têxteis, confecções, pecuária, recreação infantil, comunicação, turismo, pesca entre outras áreas.

“Como podem ver, tendencialmente, a mostra está alargada de modo a abarcar aquilo que é a dimensão dos 50 anos que vamos celebrar”, realçou João Macaringue.

A presente edição vai ser realizada numa área total de exposição de 27.600 metros quadrados, o que significa que a mesma cresceu sete mil e seiscentos metros quadrados em relação à tradicional área.

“O número de expositores também não fugiu à regra, quer em termos de empresas, e sobretudo, em termos de países, daí que temos 25 países inscritos neste momento e temos neste ano, dois países na lista de espera por não terem ainda conseguido espaço dado o atraso que se verificou no pedido de inscrição. Estou a falar de Paquistão e do Botswana. Estamos a tentar ver o que pode ser feito para acomodar estes países”, disse.



MOÇAMBIQUE

Situação do BES em Portugal não efecta o Moza Banco

MAPUTO – O Moza Banco indica que o Conselho de Administração e a Comissão Executiva desta instituição financeira, têm seguido a evolução da situação do BES, as decisões das autoridades portuguesas relativamente aos seus activos problemáticos e as decisões que foram tomadas com vista à obtenção de um quadro de actividade estabilizado, seguro e com níveis de solvência reforçados.

De acordo com o Moza Banco, no seguimento e em linha com o comunicado de 24 de Julho de 2014, o Moza Banco reitera que as suas decisões são tomadas em Moçambique, pelos órgãos sociais da instituição, num ambiente em que existe uma clara separação dos interesses dos accionistas das tarefas da gestão do negócio bancário, que é assegurada por uma Comissão Executiva profissional.

No seu comunicado, o Moza Banco reitera que o accionista maioritário é a Moçambique Capitais que detém 51% do capital social do Moza Banco, sendo que os membros dos órgãos sociais têm acompanhado a administração e a gestão da instituição com a cautela necessária, num quadro de rigoroso cumprimento das normas prudenciais e das regras do compliance, determinadas pelo Banco de Moçambique e pela legislação em vigor. Em relação aos acontecimentos relacio-

nados com o BES, segundo a instituição bancária, o Moza Banco não configura as situações que dão origem desses eventos. Em particular, as empresas não financeiras do GES, da família Espírito Santo, não têm qualquer dívida junto do Moza Banco, não havendo por isso crédito mal parado que possa afectar os seus capitais próprios.

O Moza Banco reafirma que os seus capitais próprios se mantêm a um nível robusto e acima das exigências regulamentares.

Os procedimentos de entrada e saída de capitais em Moçambique requerem vistos prévios do Banco Central, o que torna o Moza Banco imune de eventuais riscos de contágio em relação ao quadro verificado nas últimas semanas no sistema financeiro em Portugal.

Segundo a nota, a administração e gestão do Moza Banco, mantêm firme a aposta da instituição em ter uma posição relevante no sistema financeiro Moçambicano, ocupando

já a quarta posição no ranking, alcançado em apenas seis (6) anos de existência. No 1º Semestre de 2014, o Moza Banco registou um crescimento robusto no volume de negócios, com os depósitos e os volumes de crédito a aumentarem, assim como o número de trabalhadores, que cresceu 14%. Dos cerca de 500 trabalhadores, apenas sete (7) são expatriados.

Para cumprir este plano estratégico, realça, até ao final do corrente ano, prevê-se a abertura de pelo menos mais seis (6) agências, para além das três (3) já abertas no primeiro trimestre, com as operações a se efectivarem com perfeita normalidade nas actuais 26 agências, distribuídas por todas as províncias do País.

“Adicionalmente, o Moza Banco mantém o seu investimento no reforço das competências dos nossos actuais 500 colaboradores, que têm prestado um trabalho notável e de excelência”, indicou.

A terminar, o comunicado avança que o Moza Banco continua a navegar com segurança, solidez e no estrito cumprimento das regras prudenciais, sobre as ondas do crescimento visível de Moçambique.

“É esse o compromisso que mantemos e reafirmamos junto dos nossos clientes, a quem agradecemos a confiança que nos tem sido sempre reiterada”, concluiu.



**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PARA CORRENTE ANO

AR aprova em definitivo Orçamento Rectificativo do Estado

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, esta quarta-feira, em definitivo, a Proposta de Lei do Orçamento Rectificativo do Estado para 2014, cujos montantes globais, em mil Meticais, são os seguintes: Receitas do Estado e Saldos Transitados (155.573.918,39); Despesas do Estado (249.093.761,44) e Défice (93.519.843,05).



A Bancada Parlamentar da FRELIMO afirmou que votou a favor da Lei de Revisão do Orçamento do Estado para 2014 porque é um instrumento que dinamiza e operacionaliza as actividades planificadas para o presente ano e visa essencialmente acorrer actividades importantes e de carácter inadiável, como por exemplo o pacote eleitoral.

Em declaração de voto lida pelo deputado Pedro Armando Virgula, a Bancada Parlamentar da FRELIMO sublinha que votou a favor desta Lei para reforçar o Projecto de Millennium Challenge Account (MCA), para a conclusão de algumas obras não concluídas, e as transferências para as autarquias nas rubricas do Fundo de Compensação Autárquica e Fundo de Iniciativa Autárquica.

“Está claro que com esta revisão serão adquiridos meios de Transportes Públicos Urbanos e serão reforçadas as rubricas dos sectores prioritários como: Educação, Saúde e Agricultura”, frisou Virgula.

Por seu turno, a Bancada Parlamentar da RENAMO disse ter votado contra a Lei de Revisão do Orçamento do Estado para 2014 porque “o Governo antes de vir solicitar fundos para concluir os projectos do MCA deveria explicar à Casa do Povo o que aconte-

ceu com o dinheiro deste e responsabilizar os que criaram o problema”.

Em declaração de voto lida pelo deputado António Timba, este Grupo Parlamentar afirmou que o Fundo de Compensação Autárquica não pode ser tratado como se fosse uma emergência, “porque não foi constituída nova autarquia desde as últimas eleições autárquicas de Novembro de 2013 capaz de justificar o ajustamento das transferências ora solicitadas”.

A Bancada Parlamentar do MDM acha que o desvio de fundos alocados ao MCA é da inteira responsabilidade do Governo do dia que não se preocupa em proceder o acompanhamento e a fiscalização da execução das obras a tempo, não cabendo a magna Casa do povo aprovar fundos para a cobertura de lacunas orçamentais derivados da falta de responsabilidade.

Em declaração de voto lida pelo deputado José Manuel de Sousa, a Bancada Parlamentar do MDM sublinha que “o Governo do dia mais uma vez meio atirar a areia nos olhos dos representantes do povo nesta magna Casa do Povo”.

Entretanto, a Comissão do Plano e Orçamento (CPO) afirma que o Governo deve assegurar a arrecadação de receitas no

valor total de 153.075.088,79 mil Meticais, assim distribuídos: Receitas Fiscais (132.261.464,45 mil Meticais); Receitas não Fiscais (9.404.990,64 mil Meticais); Receitas Consignadas (8.221.231,00 mil Meticais); e Receitas de Capital (3.187.402,70 mil Meticais).

No seu Relatório de Votação na Especialidade atinente a Proposta de Lei do Orçamento Rectificativo do Estado para 2014, a CPO vinca, ainda, que o Executivo deve mobilizar e canalizar recursos necessários à cobertura do défice orçamental (93.519.843,05 mil Meticais), sublinhando que “as despesas de funcionamento são fixadas no valor de 144.553.867,80 mil Meticais e as despesas de investimento são fixadas no valor de 104.539.893,64 mil Meticais, sendo componente interna (46.260.338,39 mil Meticais) e componente externa (58.279.555,25 mil Meticais)”.

Ainda de acordo com o Relatório de Votação na Especialidade atinente a Proposta de Lei do Orçamento Rectificativo do Estado para 2014 da CPO, o montante global de transferências correntes às autarquias é fixado em 2.008.534,98 mil

Meticais, sendo fundo de compensação Autárquica (1.991.969,46 mil Meticais); e Consignações imposto especial sobre o jogo (15.553,52 mil Meticais) e imposto de selo sobre casinos (1.012,00 mil Meticais).

Já em relação as transferências de capital às autarquias, a CPO afirma, no seu Relatório de Votação na Especialidade atinente a Proposta de Lei do Orçamento Rectificativo do Estado para 2014, que o montante global é fixado em 1.135.984,74 mil Meticais, sendo Fundo de Investimento de Iniciativa Autárquica (995.984,74 mil Meticais) e Programa Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana (140.000,00 mil Meticais).

Tendo em conta que o Governo efectuou as alterações propostas pelas Comissões de Trabalho e acolhidas no debate pelo Plenário da Assembleia da República, no sentido de se retirar a proposta de reembolso do IVA, no valor de 3.050,00 milhões de Meticais, a CPO explica que foram reforçados os sectores prioritários, nomeadamente, Educação (396,25 milhões de Meticais); Saúde (326,23 milhões de Meticais); Transportes Públicos Urbanos (405,00 milhões de Meticais); Agricultura (179,95 milhões de Meticais); e Infra-estruturas (1.742,57 milhões de Meticais).

QUE SATISFAÇA AS CAMADAS VULNERÁVEIS

Manifesto Político por uma Agenda Nacional Inclusiva, Igualitária

MAPUTO - Os processos eleitorais à porta, são um momento chave para que os partidos políticos possam demonstrar a sua capacidade de cumprir com o que prometeram nos manifestos anteriores e de prometerem o que sabem que irão cumprir dentro dos novos manifestos e a Sociedade Civil tem o direito de participar activamente nestes processos da vida política, social e económica do País.

A Plataforma da Sociedade Civil Moçambicana para Protecção Social (PSCM-PS), é uma instituição sem fins lucrativos, que visa contribuir e influenciar os processos de decisão que possam tornar os serviços de protecção social (PS) acessíveis e adequados ao público em geral e aos grupos populacionais vulneráveis, com destaque para Crianças Órfãs e Vulneráveis, Pessoas com Deficiência, Pessoas Idosas, Doentes Crónicos (incluindo que padecem de SIDA) e Mulheres. Através de seu Comité de Coordenação em Protecção Social, composto pelo Fórum Mulher, ROOSC – Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança, F.T.I – Fórum da Terceira Idade e FAMOD – Fórum das Associações Moçambicanas dos Deficientes, a Plataforma realizou recentemente um encontro com os partidos políticos moçambicanos, com vista a fornecer subsídios sobre os aspectos de inclusão Social e desse modo influenciar o desenho dos seus manifestos eleitorais.

Assim sendo, a Sociedade Civil, gostaria de ver a inclusão dos aspectos sociais prioritários com destaque para maior investimento no combate à desnutrição crónica, em que Moçambique continua a ter uma das taxas mais elevadas no mundo, afectando cerca de 43% das crianças menores de 5 anos (aproximadamente 2 em cada 5 crianças).

Estes aspectos, de acordo com a Sociedade Civil, constituem um sério desafio para a sobrevivência e o desenvolvimento da criança

a curto e médio prazos, com um impacto negativo no desenvolvimento do capital humano a longo prazo, com consequências nefastas na produtividade económica e na redução da pobreza em Moçambique.

Criação de políticas e leis que desencorajam os casamentos prematuro pois em Moçambique uma em cada duas raparigas casa-se antes dos 18, e uma em 10 antes dos 15. Isto faz com que Moçambique tenha uma das mais altas taxas de casamento prematuro no mundo, violando assim um dos mais fundamentais direitos de protecção. O casamento prematuro gera riscos de maus tratos, causa desistência escolar, resulta em gravidez na adolescência e alto risco de morte para a mãe e bebé perpetuando o ciclo inter-generacional de pobreza e limitando o desenvolvimento do País. Melhoria da qualidade de educação como ferramenta de retenção e garantia de recursos humanos de qualidade para o desenvolvimento sustentável do País.

Os resultados preliminares da Avaliação Nacional da aprendizagem indicam um nível baixo de competência na leitura em crianças que frequentam a 3ª Classe. Daí a importância de priorizar a qualidade de educação e os resultados de aprendizagem especialmente nas primeiras classes enquanto se trabalha nas medidas que contribuam para manter as crianças na escola.

Para a Sociedade Civil, deve haver políticas que assegurem que as mulheres que estão no sector não formal beneficiem de progra-

mas de protecção social, garantindo a sua protecção da maternidade e segurança social; institucionalização de Pensão Social Universal para os Idosos, que ao se efectivar, não só tornaria os procedimentos de acesso a protecção social simplificados, como tornaria efectiva a garantia do direito da pessoa idosa à protecção Social.

O aumento das alocações orçamentais para o sector da Protecção Social em Moçambique, de modo a possibilitar uma maior cobertura e qualidade no apoio aos Agregados Familiares (AF) mais vulneráveis. Assim sendo, este aumento poderá contribuir para melhorar o capital humano do País com impacto na redução da desnutrição, aumento taxas de escolarização, melhorar indicadores de saúde e possibilitar que as famílias sejam mais resistentes às consequências económicas dos choques (secas, cheias, perda do chefe do AF, etc.), prevenindo e aliviando assim a situação de pobreza.

O fortalecimento da oferta de serviços sociais básicos de modo a responder aos grandes desafios relacionados com o acesso, a disponibilidade de pessoal qualificado e a qualidade de alguns serviços prestados, particularmente nas áreas rurais com enfoque nas disparidades geográficas.

A criação urgente de uma lei anti-discriminatória que obriga a implementação de políticas que protegem os direitos das pessoas com deficiência com vista a facilitar a integração e inclusão destas na vida socio-económica do País. Fortalecimento do rico quadro legal e político do País através de seccionamento de esforços para a implementação plena das leis existentes de modo a contribuir de forma efectiva para a realização dos direitos humanos e das crianças permitindo um bem-estar do povo, com particular ênfase e para os mais vulneráveis.

Estes aspectos são a chave para um crescimento mais inclusivo e sustentável em Moçambique pois investir na Protecção Social das camadas vulneráveis é investir no capital Humano.



 **MMA**
MOZAMBIQUE MUSIC AWARDS

O Mozambique Music Awards premeia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

MMA 2014.

Tens a música dentro de ti? Então candidata-te.

De 9 de Julho a 10 de Agosto, inscreve-te na DDB Moçambique, nas delegações da AMMO ou acede à ficha de inscrição no site do MMA.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.co.mz

Parceiros do MEPI discutem formação em medicina

– Termina hoje na capital moçambicana, Maputo, IV Simpósio Anual da Iniciativa de Parceria para a Formação Médica Medical Education Partnership Initiative (MEPI), que estuda mecanismos que podem auxiliar os países que dela fazem parte a melhorar qualitativa e quantitativamente os graduados saídos das faculdades de medicina.

MAPUTO - No encontro de três dias, sob o lema “A Optimização do Impacto no MEPI através da Mudança e Desenvolvimento da Sustentabilidade”, os cerca de 300 participantes em representação de 31 universidades africanas (incluindo a Eduardo Mondlane, UniLúrio e UniZambeze) fizeram a partilha dos progressos e constrangimentos na implementação das actividades programadas.

A iniciativa, criada em 2010 pelo Plano de Emergência do Presidente para o Alívio do SIDA (PEPFAR) e o Instituto Nacional de Saúde dos EUA, visava financiar, por cinco anos, 13 faculdades de medicina em 12 países africanos, com uma fatia orçamental de 130 milhões de dólares (incluindo 12 milhões para o País) visando não só melhorar os graduados, mas também assegurar a sua retenção.

Desta feita, nas sessões paralelas ao simpósio as discussões gravitarão a volta de temas como parcerias no MEPI, a transformação do sistema de saúde através da edu-

cação dos profissionais de saúde, a partilha de experiência e aprendizagem conjunta; a experiência da rede Asia Pacifico para a formação dos profissionais de saúde, entre outros.

Orlando Quilambo, reitor da Universidade Eduardo Mondlane, disse na abertura do simpósio reconhecer a necessidade de haver uma estreita ligação entre a formação dos médicos e a realidade local a fim de assegurar a disponibilidade de licenciados em medicina capazes de satisfazer na íntegra as necessidades do sector de um país e do mundo em geral.

Quilambo disse que a desconexão entre a formação e as necessidades populacionais vem preocupando vários peritos em educação médica e avaliações efectuadas em diversos países já demonstraram que essa desconexão não é tão rara como pode parecer a primeira vista.

“O contexto actual também nos impõe a necessidade de introdução de métodos inovadores de ensino-aprendizagem sobretudo se quisermos que os nossos licenciados em medicina tenham uma formação que vá de encontro com as necessidades actuais do nosso serviço nacional de saúde”, disse a fonte.

BAÍA DE INHAMBANE

Autoridades da marinha alertam para perigo iminente

– O secretário da Marinha Mercante e Pesca em Inhambane, alerta para a necessidade do reforço de medidas de segurança nas embarcações que garantem a travessia na baía de Inhambane.

INHAMBANE – Luís João disse que a segurança na travessia Inhambane/Maxixe, não é das melhores, devido as avarias constantes das embarcações, incluindo as adquiridas recentemente pelo Governo. Na baía de Inhambane, são frequentes casos de paralisação de barcos em plena viagem, o que coloca em risco a vida dos passageiros.

O mais preocupante ainda, é o facto de as duas grandes embarcações adquiridas pelo Governo serem as que mais avarias

registam, complicando assim a travessia, sobretudo, no período nocturno.

Neste momento, Macurutu, um dos barcos adquiridos pelo Governo está paralisado devido a uma avaria registada em plena viagem no trajecto entre a Cidade da Maxixe e a capital provincial, Inhambane.

O secretário da Marinha Mercante e Pesca em Inhambane disse que esta situação deve-se à falta da manutenção das embarcações, aliada à fraca fiscalização por parte da Administração Marítima.

“Não tem fiscalização que devia ser feita para se evitar problemas. Os funcionários da área técnica da Administração Marítima deviam testar as máquinas antes da embarcação se fazer ao mar (viagem). O fiscal marítimo, é um fiscal de nome que só se preocupa em controlar o número de passageiro, o que não é suficiente”, Luís João, secretário da Marinha Mercante e Pesca em Inhambane, alertando sobre perigo iminente na travessia Inhambane/Maxixe.

PRIMEIRO SEMESTRE

FDD cria mais empregos no Niassa

LICHINGA - O Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), vulgos “7 Milhões de meticais”, foi o que mais incentivou a criação de empregos na Província nortenha do Niassa, durante o primeiro semestre do ano em curso, ao abranger mais cidadãos beneficiados.

De acordo com o comunicado de Imprensa do Ministério do Trabalho (MITRAB), foram beneficiados um universo de 2.433 postos criados, incluindo 287 mulheres, em diver-

sos distritos desta parcela do País.

Por esta via e ainda segundo a mesma nota do MITRAB, este fundo descentralizado do Governo destinado a financiar projectos e iniciativas locais de desenvolvimento foi responsável pela criação de 1.107 novos postos de trabalho, em diversas áreas de actividade, sobretudo nas zonas rurais.

Ainda no mesmo período, a Província nortenha do Niassa registou a entrada di-

recta ao emprego de 1.029 candidatos, resultantes de vagas abertas por diversas empresas que operam na região, enquanto outros 249 admissões aconteceram no sector público.

Por via de colocações do Centro de Emprego foram beneficiados 27 candidatos, enquanto o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis proporcionou a criação de 21 postos de trabalho.

Vodacom junta TVM ao Projecto de Prevenção e Combate à Malária

- O canal de televisão público de Moçambique é o quinto parceiro do projecto e vai transmitir informações úteis sobre a doença.



MAPUTO - A melhor rede da telefonia móvel acaba de assinar um acordo com a Televisão de Moçambique (TVM) no âmbito do projecto de prevenção e combate à malária levado a cabo pela operadora. A parceria entre as duas instituições, inclui participações especiais em programas do canal, cobertura das iniciativas levadas a cabo pela Vodacom em torno deste projecto e ainda a realização de grandes entrevistas.

Em linha com o que ficou definido, a TVM compromete-se a reservar alguns minutos semanais nos seus programas destinados à divulgação de informações úteis sobre formas de prevenção e tratamento da malária, para com isso assinar o seu compromisso com o bem-estar e saúde das populações. Para Nuno Quelhas, administrador, da Vodacom "a parceria estabelecida com a Televisão de Moçambique é mais uma prova da dimensão que o projecto de prevenção e combate à malária está a atingir. Desde a primeira hora que a nossa intenção foi sempre a de envolver outras entidades em torno do projecto para conseguirmos chegar mais



longe. A TVM transmite para todo o País, pelo que esta parceria vai permitir dar continuidade ao projecto seguindo uma estratégia de expansão, bem como desenvolver outras acções para o controlo do fenómeno".

Jaime Cuambe, presidente do conselho de Administração, da Televisão de Moçambique considera o acordo de uma mais-valia para o projecto, mas sobretudo para o País.

"A TVM tem um longo historial de parcerias relacionadas com este tipo de projectos. Estamos altamente comprometidos na luta contra a SIDA através do desenvolvimento de campanhas de sensibilização e agora unimo-nos também contra a

malária. Para nós, é sempre um prazer participar nestas iniciativas e dar o nosso contributo a fim de reduzir a taxa de mortalidade por malária", disse Jaime Cuambe.

A TVM é, assim, a quinta organização a integrar o projecto, depois do Ministério da Saúde, o Movimento Fazer Recuar a Malária (Roll Back Malaria), Grupo Soico e Rádio Moçambique que já estão associados à Vodacom.

Recorde-se que o projecto de prevenção e combate à malária insere-se na política de Responsabilidade Social da Vodacom e tem como principal objectivo dotar as comunidades e as instituições mais desfavorecidas de condições de defesa necessárias para fazer face à doença que mais mata em Moçambique.



EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA DE RÓTULOS ‘O MEU PAÍS É LINDOOO!’



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

BRASIL

Quatro temas económicos que devem dominar a eleição presidencial

Não é a toa que o slogan que ajudou a alçar Bill Clinton à Casa Branca nos anos 90 se popularizou também fora dos EUA: “É a economia, estúpido!” Resume uma dinâmica que há décadas tem definido corridas eleitorais pelo planeta – e as eleições brasileiras de Outubro não parecem ser uma excepção.

“Especialmente num cenário de desaceleração económica, como o do Brasil hoje, o eleitor tende a votar com o bolso”, diz Carlos Melo, cientista político do Insper.

“Ele está mais preocupado com a sua renda e emprego do que, por exemplo, com casos de corrupção.”

Segundo Renato Perissinotto, cientista político da Universidade Federal do Paraná, a economia terá um lugar central no debate eleitoral brasileiro

“porque o desempenho do governo nessa área, sobretudo no último ano, tem sido muito ruim”.

“Trata-se de um cenário que, para muitos, é o pior dos mundos, pois conjuga inflação crescente e baixo crescimento económico”, diz Perissinotto.

“A oposição não tem nenhuma proposta alternativa claramente delineada, mas encontra-se na posição confortável de poder atacar os pontos negativos do desempenho do governo nesse campo.”



Faltando dois meses para a primeira volta, temas económicos parecem ter dominado o discurso dos presidencialistas.

Os principais candidatos da oposição, Aécio Neves, do PSDB, e Eduardo Campos, do PSB, atribuem o baixo crescimento a políticas equivocadas adotadas pelo governo.

“O que me preocupa são os 7% de inflação e 1% de crescimento que serão deixados para nós se formos eleitos”, disse Aécio, traçando um paralelo entre os indicadores económicos e a derrota por 7 a 1 para a Alemanha.

Já o governo atribui as análises negativas a um “pessimismo inadmissível” de fundo eleitoral e chama a atenção para a força do mercado de trabalho e o crescimento da renda dos trabalhadores.

“O mesmo pessimismo da Copa está a se dar agora com a economia, mas é ainda mais grave porque a economia é feita de expectativas”, disse a Presidente Dilma Rousseff.

Para identificar quais temas da agenda económica serão chave na eleição e entender as estratégias do governo e da oposição nessa área, a BBC consultou economistas e cientistas políticos. O resultado é este:

Se a desaceleração é um dos pontos fracos do governo, os níveis de desemprego são um trunfo.

“No que diz respeito ao mercado de trabalho, Dilma foi melhor até que Lula”, opina Biancarelli, da Unicamp. “Nos últimos anos, o desemprego caiu para patamares historicamente baixos, e a renda dos trabalhadores continuou a crescer.”

Segundo o IBGE (PNAD Contínua), o desemprego chegou a 7,1% no primeiro trimestre. O resultado é maior que os 6,2% do trimestre anterior, mas menor que os 8% do mesmo período de 2013 (comparação que evita sazonalidades).

Por outro lado, o ritmo de criação de postos de trabalho formais caiu, como aponta o Ministério de Trabalho.

A oposição provavelmente ressaltará na fragilidade desse cenário, argumentando que, sem crescimento, uma hora ou outra o dinamismo do mercado de trabalho acabará abalado.

“Já o discurso governista deve ser o de que um eventual governo de oposição deve colocar esses ganhos em risco, impondo ao País um ajuste ortodoxo brusco”, diz Castelar.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo - Moçambique



HOUSTON, TEMOS UM PROBLEMA:

Os maiores imprevistos de astronautas

“Houston, temos um problema” são palavras imortais que se tornaram sinónimo de emergência, não só no espaço, mas em qualquer lugar na Terra. (Na realidade, a fala do filme Apollo 13 estaria incorreta, uma vez que a sentença original foi “Houston, nós tivemos um problema”).



Missões espaciais são planeadas para serem perfeitas: cada acção e protocolo são acompanhados minuciosamente. Mas podem ser que surjam percalços e situações de emergência.

Às vezes, o problema pode ser resolvido por meio de sensores e equipamentos sofisticados. Outras vezes, pode ser solucionado pelo controlo da missão na Terra. Mas, em alguns casos, só mesmo o astronauta colocando a mão na massa, usando o que ele encontrar à sua volta e um pouco de improviso para resolver o problema.

A bem da verdade, é inacreditável o que já foi feito e improvisado para salvar as vidas dos astronautas.

Em homenagem a esses viajantes cósmicos que mantiveram a sua sanidade quando qualquer um de nós podia ter perdido, listamos os truques mais memoráveis da corrida espacial:

1. Improvisando uma antena para o satélite

Se em algum momento da sua história os programas espaciais lembraram a sequência de abertura do filme Gravidade, isso foi no início de 1980.

Embora nenhum dos astronautas se pareça com o George Clooney, muitas vezes era possível vê-los a realizar longas caminhadas espaciais ou reparando satélites.

Em Abril de 1985, nove meses antes do desastre do Challenger, a tripulação do ônibus espa-

cial Discovery implantou o satélite LEASAT-3. Mas em poucos minutos, ficou claro que algo estava errado: as antenas de satélite não tinham ficado fixas.

Em vez de abandonar o satélite de 85 milhões de dólares norte-americanos, o grupo trabalhou no desenvolvimento de um dispositivo rudimentar que poderia ser utilizado para ativar uma alavanca que estava a bordo do satélite.

Apelidada de “mata-moscas”, uma vara de metal improvisada foi construída com as tampas de plástico dos manuais da espaçonave, fita adesiva e um apoio de metal.

Os astronautas David Griggs e Jeff Hoffman fizeram uma caminhada espacial não programada para unir o “mata-moscas” ao braço robótico e Rhea Seddon tentou ressuscitar o satélite. Infelizmente, a acção não teve êxito. Mas nem tudo estava perdido. Durante outra missão espacial, em Agosto, os astronautas James Van Hoften e William Fisher conseguiram instalar um novo módulo no satélite, que foi colocado com sucesso em órbita.

2. Moscovo, temos um problema

Às 12:05 do dia 25 de Junho de 1997, o cosmonauta Vasilii Tsibliyev fez os ajustes finais para atracar manualmente a estação espacial Mir com a nave espacial não tripulada Progress.

Quando Tsibliyev percebeu que algo estava realmente errado, já era tarde demais.

A Progress colidiu com a lateral da estação,

houve um tremor e o alarme mestre disparou. Com os seus ouvidos que pareciam explodir devido à queda súbita da pressão causada por um vazamento de ar, o membro da tripulação americana, Michael Foale, seguiu o protocolo e foi para a cápsula Soyuz (a rota de fuga da estação danificada). Mas os seus dois parceiros de tripulação, Tsibliyev e Aleksandr Lazutkin, tiveram ideias diferentes.

Lazutkin estava convencido de que a Progress tinha atingido uma área da estação chamada Spektr. Decidiu que a única maneira de salvar a estação e isolar o vazamento de ar seria vedando o módulo Spektr, por onde começou a separar freneticamente as conexões de dezenas de fios que atrapalhavam o acesso à escotilha do módulo. No entanto, ele não conseguiu separar todos os fios.

No meio do desespero, ele felizmente encontrou uma pequena faca e furiosamente cortou até o último dos cabos antes de empurrar a tampa da escotilha.

Este não foi o único desastre quase fatal da estação Mir, mas o único episódio onde talheres salvaram o dia.

3. Jogar golfe na lua

Era Fevereiro de 1971 e o comandante da Apollo 14, Alan Shepard, o primeiro americano a chegar ao espaço, estava a se preparar para o seu segundo dia na Lua. Depois de um rápido café da manhã, Shepard e o piloto do módulo lunar, Ed Mitchell desceram a escada para um dia inteiro de exploração da geologia lunar.

Eles eram membros do primeiro grupo que usou um carrinho de duas rodas, o transportador de equipamentos modulares, arrastando-o pela superfície lunar e rapidamente o enchendo de pedras.

A dupla estava exausta por escalar uma cratera e o controlo da missão queria que eles voltassem para o módulo. Mas Shepard precisava realizar uma última tarefa.

“Houston - disse Shepard, segurando um cabo longo do dispositivo usado para colectar amostras de rocha – vocês podem reconhecer o que eu tenho na minha mão?”

Na sala do controlo, todos olhavam para os monitores de vídeo. “O que acontece é que eu tenho um taco número seis de verdade na parte inferior.”

Sem ninguém saber, Shepard tinham improvisado um taco de golfe. Ele enfiou a mão no bolso e tirou uma bola, que deixou cair na poeira e a golpeou. Apesar da onda de poeira, a bola percorreu apenas alguns metros. O resultado alcançado com a segunda bola foi melhor: ela fez até uma curva.

Desde então, muito se fala sobre o alcance da bola: apenas um retorno à Lua esclareceria qual distância realmente a bola percorreu.

Entenda o que é o ébola e como a doença mortal se espalha

A epidemia de ébola na África Ocidental, é a pior de que se tem registo na história. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), 887 pessoas morreram na região por causa da doença, levando as autoridades de saúde da Guiné, Libéria e Serra Leoa a correr contra o tempo para tentar controlar o vírus.



O que é o ébola?

Ébola é uma doença causada por um vírus, cujos sintomas iniciais incluem febre, fraqueza extrema, dores musculares e dor de garganta, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). À medida que a doença avança, o paciente pode sofrer de vômitos, diarreias e – em alguns casos – hemorragia interna e externa. Humanos contraem a doença por meio do contacto com os animais – como chimpanzés, morcegos e antílopes – contaminados. Entre humanos, o vírus pode se espalhar por meio do contacto direto com sangue contaminado, fluidos corporais ou órgãos do doente, ou mesmo por meio do contacto com ambientes contaminados. Até funerais de vítimas de ébola podem representar risco, se outras pessoas tiverem contacto directo com o corpo do defunto.

O período de incubação pode demorar de dois dias a três semanas, e o diagnóstico é difícil. Em humanos, a doença está limitada maioritariamente à África, embora um caso tenha ocorrido nas Filipinas.

Agentes de saúde pública também correm risco caso tratem pacientes sem tomar as precauções adequadas para prevenir a contaminação.

As pessoas permanecem contaminadas enquanto o seu sangue e as suas secreções contiverem o vírus – em alguns casos, até sete semanas depois da recuperação.

Onde a doença ocorre?

Surto de ébola têm ocorrido primariamente em regiões remotas da África Central e Ocidental, segundo a OMS.

A doença apareceu originalmente na República Democrática do Congo (quando se chamava Zaire), em 1976. Desde então, se espalhou para o leste, afectando países como Uganda e Sudão.

O surto actual tem a particularidade de se ter iniciado na Guiné, que nunca tinha registado nenhum caso antes, e de estar a se espalhar pelas áreas urbanas.

De Nzerekore, uma área rural no sudeste da Guiné, o vírus chegou à capital, Conakry, e aos países vizinhos Libéria e Serra Leoa.

Um homem que viajou de avião entre a Libéria e Lagos (Nigéria) em Julho foi mantido em quarentena ao desembarcar e depois morreu por causa do ébola – o primeiro caso na Nigéria.

Um dos médicos que o trataram foi infectado e oito pessoas com quem ele teve contacto agora estão isolados.

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) qualifica o surto de “sem precedentes”, pois os casos se espalham pelas áreas separadas por centenas de quilómetros na Guiné.

A ONG diz que a tarefa de acompanhar as pessoas que tiveram contacto com os pacientes de ébola é uma “corrida contra o

relógio”.

Que medidas estão sendo tomadas contra o ébola?

O Banco Mundial anunciou que vai desembolsar 200 milhões de dólares americanos de emergência para ajudar a Guiné, Libéria e Serra Leoa a conter a epidemia de ébola. Centenas de soldados na Libéria e em Serra Leoa, foram mobilizados para conter o pânico nas comunidades afectadas e transportar equipes médicas de um vilarejo a outro.

A Libéria já fechou escolas e a maioria das suas fronteiras e colocou em quarentena as comunidades onde o vírus foi encontrado.

Em Julho, a morte de um renomado médico liberiano, Samuel Brisbane, ajudou a propagar os esforços de comunicação do governo sobre o vírus.

Em Serra Leoa, o médico que liderava os esforços contra a doença também se converteu numa das suas vítimas.

As companhias aéreas Asky e Arik Air, que operam no Oeste da África, suspenderam os seus voos para Libéria e Serra Leoa. Testes mais rigorosos estão a ser realizados nos aeroportos.

No início do actual surto, o Senegal encerrou a sua fronteira com a Guiné.

Países asiáticos, como China e Vietname, também estão a se mobilizar para evitar a entrada do vírus no seu território, com a monitoria mais criteriosa de passageiros nos aeroportos.

Quais são as precauções a ser tomadas?

Segundo a OMS, evitar o contacto com pacientes de ébola e os seus fluidos corpóreos. Não tocar nada em ambientes públicos que possa carregar o vírus – por exemplo, toalhas de mão.

Quem estiver a cuidar de pacientes de ébola, precisa usar equipamento de protecção, como luvas e máscaras, e lavar bem as mãos regularmente.

Populações em áreas rurais estão a ser aconselhadas pela OMS a não consumir carnes cruas de animais selvagens e manter a distância de morcegos, macacos e primatas. Alguns tipos de morcegos são considerados iguarias na Guiné, onde o surto teve início.

No passado mês de Março, o Ministério da Saúde da Libéria aconselhou as pessoas a evitar sexo; o vírus pode ser transmitido pelo sêmen, mesmo até sete semanas depois da eventual recuperação de um paciente, observa a OMS. As recomendações já eram de evitar apertos de mão e beijos.

CABO VERDE

Campanha de recolha de armas em Cabo Verde com pouca adesão

A campanha para a entrega voluntária de armas ilegais na posse de pessoas sem a devida autorização, realizada em Cabo Verde, de janeiro a julho deste ano, teve como resultado a devolução de apenas 20 armas.



A campanha para a entrega voluntária de armas ilegais na posse de pessoas sem a devida autorização, realizada em Cabo Verde, de Janeiro a Julho deste ano, teve como resultado a devolução de apenas 20 armas. A entrega voluntária de armas pelos cidadãos, estimadas pelas autoridades policiais em cerca de seis mil e 500, é uma orientação legal aprovada a 22 de Maio passado, em que detentores de armas de fogo não manifestadas ou registadas poderiam fazer a sua entrega voluntária em qualquer Comando ou Esquadra da Polícia Nacional. No âmbito desta iniciativa, o Ministério da Administração Interna lançou uma campanha de sensibilização dos cidadãos nesse sentido, com a divulgação de spots public-

itários nas rádios e televisões do País, envolvimento de vítimas e familiares de vítimas, para além de outras acções que foram desenvolvidas em contacto directo com as populações nos diferentes bairros.

Ao proceder ao lançamento da campanha, a ministra da Administração Interna, Marisa Morais sublinhou que o objectivo era “sensibilizar e consciencializar as pessoas acerca do perigo que a manipulação de armas de fogo representa” e dos riscos de manter uma arma em casa.

“Simultaneamente, pretendia-se fazer a promoção do trabalho conjunto entre o Estado e a sociedade civil em prol de uma cultura da paz”, disse na altura.

A governante revelou então que, em 2013,

foram registados 21 homicídios com recurso às armas de fogo, 131 ofensas corporais e 242 assaltos, todos com recursos às armas de fogo.

Segundo Marisa Morais, uma percentagem significativa dos homicídios dolosos não ocorre por causa de outros crimes como assalto, mas como consequência de desentendimentos entre pessoas que se conhecem e que “terminam mal apenas porque uma arma estava a jeito”.

Perante os fracos resultados até agora obtidos pelas autoridades no sentido de levar os cidadãos a regularizar as armas na sua posse, a ministra da Administração Interna disse estar a ponderar o alargamento do prazo para a entrega voluntária das mesmas, evitando que os cidadãos ainda no incumprimento respondam criminalmente.

Embora já ocorra uma apreensão considerável de armas de fogo, graça à pressão das autoridades policiais, a ministra lembra que Cabo Verde sofre ameaça da proliferação, transferência e utilização ilícita de armas ligeiras e de pequeno calibre por fazer parte de uma sub-região oeste-africana com vários conflitos.

No decorrer de operações policiais levadas a cabo nos primeiros seis meses do ano em curso, foram apreendidas 239 armas ilegais.

Segundo dados oficiais divulgados em Janeiro último, nos últimos dois anos, foram apreendidas, graças às mesmas operações, 538 armas de fogo, a que se juntam outras 414 denominadas “boka bedju”, de fabrico artesanal, sem contar várias armas brancas.

Em 2012 e 2013, as armas de fogo e as “boka bedju” foram responsáveis por 44 homicídios, 323 ofensas corporais e 632 assaltos, de acordo com os mesmos dados.

Números divulgados, em 2012, pelo Escritório das Nações Unidas contra a Droga e Crime (ONUDD) colocavam Cabo Verde no 96º lugar, entre 178 países, em termos de posse de armas de fogo por parte de civis.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco D. Magalhães, Nº 432 Alameda 14/9 ao 21 483-302 Cel 92-882 1588 03 000 3000 Email: dms@casasdentis.com.pt



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.

BRITÂNICOS

Cientistas elaboram a fórmula da felicidade

Cientistas britânicos elaboraram uma equação que dizem ser capaz de prever a felicidade, ainda que momentânea. A fórmula de pesquisadores da universidade College London (UCL) leva em conta expectativas sobre o futuro e conquistas do passado.

No seu trabalho, publicado na revista científica PNAS, eles dizem que ela poderia ser usada para analisar distúrbios de comportamento e felicidade colectivos. Foram realizados testes com 26 pessoas. Elas podiam escolher entre recompensas garantidas ou variáveis de acordo com o risco envolvido em cada actividade. No final, registavam os seus níveis de felicidade. Tomografias revelaram que a felicidade estava relacionada à actividade nas áreas do

cérebro ligadas à produção de dopaminas, substâncias que induzem bem-estar.

'Boas decisões'

Estes resultados foram então adaptados a uma app de celular usada por 18 mil pessoas.

"O cérebro tenta descobrir o que você tem que fazer para obter as recompensas, de forma que todas as decisões, expectativas e resultados se tornam informações que serão usadas para garantir a tomada de boas decisões no

futuro", afirmou Robb Rutledge, da UCL.

"Todas as expectativas e recompensas recentes se combinam para determinar o seu estado de felicidade actual."

Os pesquisadores dizem que tudo depende da diferença entre as expectativas e os resultados. Quanto maior e mais positiva for essa diferença, mais felizes nos sentiremos.

Um exemplo seria ir ao restaurante sem grandes expectativas sobre a comida. Desta forma, se a comida for melhor do que o esperado, a experiência como um todo é mais feliz.

Por outro lado, expectativas positivas antes da refeição podem garantir momentos de felicidade por antecipação.

A equação foi usada na app The Great Brain Experiment (a grande experiência cerebral), na qual o usuário é convidado a fazer um jogo em que o resultado varia de acordo com os riscos assumidos.

O programa foi considerado confiável para o estudo do comportamento cognitivo.

Os pesquisadores admitem que o estudo apresenta uma realidade muito mais simplificada do que a vida real, mas o professor Rutledge afirma que as pessoas também costumam correr riscos para ganhar recompensas maiores.

"Estamos satisfeitos com o facto de que a nossa equação explica a felicidade satisfatoriamente. Mesmo com tantos participantes, a relação entre recompensas, expectativas e felicidade é surpreendentemente consistente."



PARA PARTO NUM HOSPITAL

Mulher grávida de nove meses atravessa rio indiano a nado

- Uma mulher indiana grávida de nove meses nadou aproximadamente um quilómetro num rio cheio devido às chuvas para ter um parto num hospital.

Ao deixar o seu vilarejo no sul do Estado indiano de Karnataka, Yellawa, de 22 anos, usou abóboras secas e cuias como boias para ajudá-la a flutuar. A jovem disse que ficou com medo mas queria que o seu filho tivesse um parto mais seguro.

Ela mora no vilarejo de Neelakantarayana-gadde, que fica numa ilha no rio Krishna, a cerca de 400 quilómetros ao norte da Cidade de Bangalore. Não há centro médico no vilarejo e Yellawa não queria ter o filho em casa.

A única forma de sair do vilarejo e chegar n outra cidade é através de uma balsa, mas esta não opera quando o rio está muito agitado.

Depois de saber da sua história, os moradores do vilarejo e os médicos do hospital descreveram o feito de Yellawa como incrível.

Nadadores experientes

Após atravessar o rio na última quarta-feira, ela contou que o nível das águas estava entre 3 e 4 metros acima do normal, devido às chuvas de monção, e que até nadadores experientes hesitariam em entrar na água com estas condições.

"Eu estava com medo. Mas, pelo meu filho, eu tive a determinação de superar todo o meu medo e cruzar as águas do rio", disse a jovem à BBC Hindu.

Yellawa contou a ajuda do pai, irmão e primos na travessia.

"Meu irmão foi na frente. E fui em seguida. Meu irmão e primos tinham amarrado abóboras secas e sem polpa, e garrafas à minha volta, para me ajudar a boiar", contou.

O irmão de Yellawa, Lakshman, seguiu a

corda onde foram amarradas as abóboras e as garrafas.

"Meu pai estava logo atrás dela. Normalmente a distância é um pouco maior que meio quilómetro. Mas levou cerca de uma hora para cruzarmos com ela. Quando chegamos à metade do caminho, a corrente estava muito, muito forte", disse.

Devido a esta corrente, eles foram empurrados rio abaixo, o que fez o grupo nadar, no total, quase um quilómetro para chegar ao destino.

Yellawa contou que o exercício a deixou cansada, mas o médico que a examinou assim que ela chegou ao hospital, no centro de atendimento do governo do vilarejo de Kekkera disse que ela estava bem e descansando na casa de um parente.

Os médicos afirmam que o bebé deve nascer dentro de 20 ou 25 dias e acrescentaram que nunca viram uma mulher grávida de nove meses atravessar o rio na época das cheias.

"Ela é um exemplo de coragem e determinação. A primeira coisa que notei quando tirei a foto dela foi que ela estava muito determinada para cruzar um rio cheio", disse Venkatesh Dore, um repórter de um jornal local que fez a foto de Yellawa.



FC PORTO

Pinto da Costa entusiasmado com a pré-temporada

- O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, destaca a "grande ligação" que Lopetegui tem construído com o plantel à disposição.

O trabalho desenvolvido pelo FC Porto na pré-temporada mereceu, nesta terça-feira, grandes elogios de Pinto da Costa, à margem do estágio que os dragões estão a cumprir em Burton, Inglaterra.



"A resposta da equipa tem sido excelente, apesar do trabalho ser muito duro. Ainda hoje, nos dois treinos matinais que pude presenciar, viu-se uma intensidade tremenda", destacou, em declarações ao Porto Canal.

O FC Porto tem cumprido dois a três treinos por dia, um plano que deixa o presidente portista satisfeito com o empenho do grupo de trabalho. "O que me entusiasma é ver os jogadores a responderem fisicamente e saírem alegres no final, conscientes de que estão a passar por grandes dificuldades, mas que é para bem deles e que já vão sentindo os resultados desse trabalho", frisou.

Lopetegui, a grande aposta de Pinto da Costa para resgatar o título em 2014/15, também recolheu aprovação presidencial. "Tem sido fantástico. Estou satisfeito com o grupo que conseguimos formar. O treinador tem tido uma acção fantástica sobre eles. Há uma grande ligação entre a equipa técnica e os jogadores", sublinhou.

SPORTING

Shikabala retido pelas autoridades no Egipto

O futebolista egípcio foi impedido de regressar a Portugal com a comitiva do Sporting, devido a questões burocráticas. Leões já regressaram a Lisboa.

Shikabala ficou, na manhã desta terça-feira, retido no Aeroporto Borg El-Arab, em Alexandria, Egipto, e foi impedido de regressar a Portugal juntamente com a comitiva do Sporting.

Após um jogo particular frente ao Al-Ittihad (2-2), Shikabala foi impedido de viajar pelas Forças Armadas do Egipto, devido a problemas relacionados com o serviço militar.

O atacante leonino só poderá ter tido ontem, quarta-feira, permissão para viajar após resolvido o entrave burocrático.

A comitiva leonina, entretanto, já chegou a Lisboa, com a confirmação da ausência de Shikabala, conferiu o DN.



BENFICA

António Carraça diz que Enzo vai sair e questiona Jesus

- António Carraça, ex-director de futebol do Benfica e que trabalhou com Jorge Jesus entre 2011 e 2013, disse que as declarações do treinador no final da derrota frente ao Valência foram "infelizes e despropositadas".

"Muito sinceramente, Jorge Jesus não tem intenção de sair do Benfica. Foram declarações a quente e que acredito que vão ter retorno. São declarações infelizes e despropositadas. Ele é treinador do Benfica. É uma enorme falta de solidariedade e lealdade emocional para com o Benfica e para com Luís Filipe Vieira.

Que ninguém tenha dúvidas de que estas questões de transferências são faladas entre dirigentes e corpo técnico", disse Carraça, em declarações à TVI24.

Carraça prosseguiu, lembrando que Jorge Jesus não pode fugir às suas responsabilidades como treinador do Benfica: potenciar jogadores. "Os adeptos não têm que estar preocupados, porque eu li há pouco tempo que o treinador do Benfica dizia que faz de jogadores os melhores do Mundo. Ele tem ao seu dispor muitos jogadores. Também disse que era melhor do que Mourinho, e o Mourinho ganhou com o FC Porto a Taça UEFA e a Liga dos Campeões com orçamentos muito abaixo dos adversários", lembrou.

"Criaram-se uma série de mitos que é preciso desmistificar.

Luís Filipe Vieira conseguiu reunir para Jorge Jesus o plantel mais caro da história do futebol português, com o objectivo claro de estar presente na final da Liga dos Campeões no Estádio da Luz. O Benfica era tão superior em qualidade relativamente aos adversários que era lógico ganhar as competições internas, mas falhou dois objectivos: a final da Luz e a conquista da Liga Europa. Jesus vai ter mais trabalho, sim, vai ter mais dores de cabeça, sim, mas isso é o trabalho dele. É por isso que ele ganha quatro milhões de euros por ano", completou.

Quanto à possível saída de Enzo Pérez, o ex-director de futebol do Benfica não tem "dúvidas nenhuma de que vai sair", de acordo com as informações que disse possuir.

GAZA

Conflito pode estar no fim mas não há vencedores

- Nem de longe é possível afirmar, a essa altura, que a actual trégua que predomina no conflito entre israelitas e palestinos significa o fim desta guerra.

De facto, na falta de qualquer mudança fundamental nas circunstâncias que envolvem a vida dos palestinos na Faixa de Gaza, os choques actuais podem ser apenas isso: um episódio deste conflito brutal – que irá se repetir nos próximos meses ou anos. Já está claro que não houve vencedores.

O número de mortes entre os palestinos tem sido denunciado em todo o mundo como desproporcional. Israel vem argumentando que muitos foguetes do Hamas estão em stock nas áreas habitadas e a afirmar que tem se esforçado para reduzir o número de vítimas civis.

Mas atingir alvos numa área densamente povoada com o poder de fogo da aviação e da artilharia moderna é uma actividade que não permite erros. O número de instalações da ONU atingidas, levanta dúvidas sobre as margens de erro e a habilidade de responder ao fogo de maneira discriminada.

Em termos militares há lições claras para ambos os lados. O Hamas e outros grupos palestinos claramente aprenderam com os seus choques anteriores com as forças israelitas.

Os seus combatentes foram bem treinados e preparados. A sua arma tradicional – foguetes de longo alcance – se provou muito menos efectivo do que os seus usuários imaginaram, dada a performance do sistema de defesa aérea, Iron Dome.

Esse sistema emergiu como uma grande história de sucesso. Entretanto, há críticos que levantam dúvidas sobre a sua taxa de sucesso. Além disso, alguns foguetes fabricados pelo Hamas podem ser muito menos poderosos do que se imagina. Acredita-se que alguns deles tenham parte da sua carga explosiva removida para reduzir o peso e aumentar o alcance da arma.

Desorganizar o País

Os ataques com foguetes causaram um reduzido número de baixas. A maior parte delas foi causada por ataques de morteiro de curta distância perto da fronteira com Gaza. Mas o maior impacto dos foguetes, como sempre, é desorganizar o País – tornando a vida normal complicada com população sempre correndo para abrigos anti-aéreos.

O Iron Dome cumpriu o seu trabalho não apenas atingindo foguetes antes de atingirem o solo israelita, mas reduzindo igualmente o número de vítimas ao ter retardado a ofensiva terrestre.

Além disso, o Hamas conseguiu manter um ritmo intermitente de ataques com foguetes ao longo do conflito apesar da ofensiva da artilharia e da aviação israelita.

A inteligência de Israel, estima que mais de 3.300 foguetes foram disparados em direcção ao País. As Forças de Defesa de



Israel afirmam que cerca de 3.000 foram destruídos e que outros 3.000 ainda estejam em stock em Gaza.

Mas a reposição desse stock deve ser complicada devido à hostilidade do Governo Egípcio, na fronteira com Gaza e ao facto de que muitos locais de fabricação foram destruídos.

O Hamas inovou nesta campanha usando túneis (e também pequenas unidades de combatentes que atacam a partir do mar) para se infiltrar em Israel. Foi a interceptação de um desses grupos de combate que emergiu de um desses túneis nos meados de Julho que foi usada para justificar a invasão terrestre da faixa de Gaza – operação cujo maior objectivo, diz Israel, é destruir o máximo possível de túneis.

E Israel descobriu a um alto custo que os túneis não eram usados apenas para ataques além das fronteiras de Gaza, mas também para defender o território contra os assaltos israelitas. Eles formam uma grande rede de corredores subterrâneos, com múltiplos acessos.

Erros

Inevitavelmente houve erros na ação de Israel. Analistas criticaram por exemplo o uso de blindados de transporte de tropas M-113, considerados ultrapassados e vulneráveis – um dos quais foi destruído ocasionando elevado número de mortes.

Mas os túneis parecem ter causado os maiores problemas de Israel. Eles não eram uma surpresa e as tropas chegaram rápido a muitos que já haviam sido identificados pela inteligência israelita.

O problema foi que as forças israelitas não entenderam o significado de tão ampla rede de túneis e treinaram pouco para

lidar com ela. A maior parte das baixas do lado israelita ocorreu em áreas densamente construídas, em choques com combatentes palestinos emergindo de esconderijos e em seguida desaparecendo no subsolo.

Um analista israelita ligou a questão dos túneis com o desafio imposto por mísseis antitanque egípcios que devastaram os blindados israelitas nos primeiros estágios da guerra de 1973. Israel sabia daquelas armas, viu os egípcios a treinar com elas, mas não compreendeu o seu significado operacional mais amplo.

O Hamas claramente aprendeu as lições da última incursão israelita na Faixa de Gaza. Israel pensou que essa seria uma reedição da última incursão, que foi rápida e teve poucas baixas. As mais de 60 mortes de combatentes são significantes, dada a cultura militar

israelita e inevitavelmente haverá questionamentos sobre a campanha.

Conflitos como o de Gaza são frequentemente descritos como assimétricos no sentido em que lidam com adversários que possuem grandes diferenças de habilidades e poder de fogo. Mas também há algo muito assimétrico nos objectivos dessa operação.

Poder de fogo

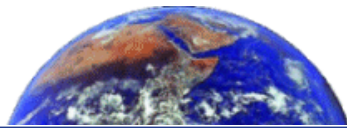
Para o Primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, os alvos eram essencialmente táticos: para atingir um cenário de calma e neutralizar o máximo possível de túneis. Ele foi criticado por supostamente não ter visão estratégica e sinalizar para os líderes palestinos que o objectivo da operação não era a derrota do Hamas.

Israel está a aprender rápido que a utilidade de um alto poder de fogo num conflito assimétrico é circunscrita – especialmente quando a infra-estrutura militar do oponente está enterrada em áreas civis e a reputação do País está a ser julgada internacionalmente.

Já o Hamas sacrificou equipamento militar acumulado num esforço de anos (túneis e foguetes) para tentar acertar um alvo mais estratégico. O grupo desejava alterar a situação em Gaza e acabar com o que entende ser um cerco contínuo ao seu território.

O Hamas sabia que essa estratégia poderia causar várias vítimas civis e talvez esperasse que a opinião pública internacional parasse a ofensiva israelita mais cedo.

Poucos actores regionais parecem estar dispostos a assumir riscos pela paz nos actuais dramas em Gaza, na Síria e no Iraque. E há um desgaste amplo com a região que fez um comentarista americano comparar a situação no Oriente Médio com a da Europa na Guerra dos Trinta Anos.



NORTE-AMERICANO

General é morto a tiros por soldado afegão em Cabul

Num episódio sem precedentes desde a queda do regime Talibã em 2001, um general dos Estados Unidos foi morto a tiros nesta segunda-feira por um soldado afegão próximo à capital Cabul, informaram as autoridades americanas.

O ataque aconteceu numa academia militar administrada pela Grã-Bretanha. Outros 15 militares ficaram feridos e metade constituído por americanos. Um general alemão também estaria entre os mortos.

Segundo o ministro de Defesa do Afeganistão, o soldado afegão foi morto momento depois de abrir fogo dentro da academia militar.

O general americano é o militar internacional de mais alta patente a ser morto desde o início da Guerra do Afeganistão, há 13 anos.

A reportagem da BBC, apurou que o incidente ocorreu na base Qargha depois de um desentendimento. Segundo fontes do Governo afegão, o soldado envolvido no ataque ingressou nas Forças Armadas do País há três anos.

Desavença

O incidente teria ocorrido no final da manhã desta terça-feira ou no horário do almoço, após uma discussão entre moradores e um soldado



afegão armado. O militar teria, então, aberto fogo contra um grupo numeroso, formado por tropas internacionais e locais.

Até terminar sua munição, mais de 12 pessoas já haviam sido baleadas, de acordo com informações levantadas pela reportagem da BBC. O comandante afegão da academia administrada pela Grã-Bretanha, general Gulam Sakhi, está entre os feridos.

Segundo fontes militares, um general alemão também foi atingido pelos disparos. Pelo

menos um soldado britânico ficou ferido.

O centro de treinamento onde aconteceu o ataque tem como modelo a famosa academia militar de Sandhurst, na Grã-Bretanha, e será a única presença militar do País no Afeganistão com a retirada das tropas britânicas, neste ano. A estrutura passou a aceitar cadetes no ano passado.

Segundo um porta-voz das Forças Armadas do Reino Unido, o incidente está sob investigação e "seria inapropriado fazer qualquer comentário neste momento".

Já a Força Internacional de Assistência para a Segurança (Isaf, na sigla em inglês), liderada pela OTAN, confirmou, por meio de um comunicado, que "um incidente ocorreu envolvendo um afegão e tropas da Isaf em Qargha".

"O acampamento, também conhecido como Kabul ANA Officer Academy, é uma estrutura das Forças de Segurança Nacional do Afeganistão. Estamos no processo de avaliar a situação".

COLOMBIANAS

Ex-guerrilheiras lutam para recuperar filhos perdidos

As guerrilheiras das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) não podem engravidar. Mas, quando isto acontece, são obrigadas a entregar os filhos para adoção. Agora, depois que milhares de mulheres abandonaram o grupo, algumas delas tentam desesperadamente reencontrar estas crianças.

Algumas destas mulheres contaram as suas histórias para a BBC. Os seus nomes foram mudados para proteger as suas identidades.

"Do fundo do meu coração, imploro para que vocês se coloquem no meu lugar. Eu não entreguei a minha filha. Eles a tiraram de mim", disse Teresa, que saiu das Farc há cinco anos.

"Eu tinha 16 anos, eles me obrigaram. Como eu iria enfrentar as Farc sozinha para evitar que eles levassem a minha filha se nem mesmo um Exército inteiro consegue derrotá-los?"

As Farc mataram a mãe de Teresa quando ela ainda era criança e obrigaram a menina a se juntar ao grupo. Durante o seu tempo nas Farc, ela engravidou.

A ex-guerrilheira explica que a gravidez era considerada insubordinação e crime dentro do grupo. E, em muitos casos, as mulheres eram obrigadas a abortar. Mas, para ela, já era tarde demais quando a gravidez foi descoberta.

Semanas depois do parto, os comandantes de Teresa a obrigaram a assinar um documento para entregar a filha a uma família conhecida deles e o bebê foi levado.

Depois de ser desmobilizada, Teresa começou a procurar pela filha e conseguiu encontrá-la. Agora, a ex-guerrilheira enfrenta uma batalha jurídica para conseguir a custódia compartilhada com a família que criou a sua filha.

"Eles colocaram muitos obstáculos no meu caminho para me impedir de vê-la", disse.

Uma autoridade disse a Teresa que ela não tinha o direito à filha, pois "que tipo de exemplo poderia ser para ela, com meu pensamento subversivo".

Mas, a ex-guerrilheira afirma que

não pretende desistir.

Outros exemplos

Em toda a Colômbia há mulheres na mesma situação de Teresa, especialmente agora que, segundo as autoridades, cada vez mais rebeldes estão a abandonar os grupos de esquerda que lutam contra o governo há meio século.

Segundo números do governo, mais de 56 mil pessoas já abandonaram grupos armados ilegais nos últimos 11 anos, entre eles, quase sete mil mulheres.

